

# **PEDAGOGIA DA REPETÊNCIA E QUALIDADE DE ENSINO: O PROBLEMA DE UMA ESCOLA DE BELÉM.**

**Marcos Sergio Silva da Silva – UFPA.**  
([pr.marcosergio@gmail.com](mailto:pr.marcosergio@gmail.com))

## **INTRODUÇÃO**

Este relatório é um trabalho acadêmico que tem por importância a participação do aluno da Universidade Federal do Pará em ambientes escolares, tornando a prática efetiva do conhecimento do trabalho da Gestão e Coordenação Pedagógica escolar, e assumindo um papel de responsabilidade quanto à formação do aluno profissional educador. Este artigo é resultado de tal pesquisa que ocorreu nos meses de outubro, novembro, dezembro de 2017. O nome da escola será preservado e das pessoas participantes da coordenação e direção.

Neste trabalho a ser exposto, o nosso comprometimento esta com a reflexão da escola publica em sua atualidade e especificidade cultural e ética. Conceber esta escola como um local de completo espaço pedagógico em que todas as suas atividades desde de o planejamento anual (PPP) à conjuntura da sala de aula. Logo, nossa reflexão esta pautada nesta experiência proporcionada pelo estagio e a base teórica para o pensamento sobre o mesmo.

## **DADOS IMPORTANTES DA ESCOLA**

Neste momento, vamos apresentar alguns dados e estrutura de funcionamento desta escola, com a finalidade de melhor conhece-la. Na Tabela a seguir tem algumas informações, retiradas do site do MEC, sobre a escola:

**Tabela 1**

MATRICULAS	1619
TURMAS	54
SALAS DE AULA	27
DOCENTES	74
TOTAL DE FUNCIONARIOS	134
MODALIDADES	Anos finais do ensino fundamental, ensino medio e EJA.

Essas informações coletadas no estágio para a produção da pesquisa e a divisão destes alunos por turno, não é precisa quanto à do MEC:

**Tabela 2**

MATURINO	950
VESPERTINO	350
NOTURNO	319

## **PEDAGOGIA DA REPETÊNCIA**

É difícil comentar um assunto como o processo de repetência dentro da escola. Todavia, comentei este assunto com a coordenação e com certeza não é intenção da escola reprovar vários alunos. Contudo, é notório como os alunos da escola estão em processo de repetência. Não necessariamente, a repetência esta associada à escola pública, porém, é uma questão forte na mesma. Segundo, Ribeiro (1991, p. 19):

Torna-se quase ridículo pensar que a modernização do País possa ocorrer sem a universalização competente da educação fundamental. Diante do quadro descrito, nunca chegaremos a ser o último país do

Primeiro Mundo, mas corremos o sério risco de nos tornarmos o primeiro do Quarto Mundo.

Essa “Pedagogia da Repetência”, que o autor demonstra no texto é como parte da escola brasileira, contudo, não deveria. Veremos alguns dados.

Na escola, o resultado final das avaliações era bem simples. Multiplicava-se a 1º e a 3 por 2x e a 2º e 4º por 3x, somando essas e esse resultado tem que para a aprovação dar 50 pontos no final. O resultado final era dividido assim:

**Tabela 3**

Aprovado	Quando passa em todas as disciplinas com a média maior ou igual a 50 pontos.
Reprovado	Quando o aluno não alcança os 50 pontos em mais de 4 disciplinas.
Promovido	Este tem a pontuação de mais de 50 pontos em grande parte das disciplinas, porém em uma ou duas ele não alcança, então ele passa de ano, contudo, faz as disciplinas que ele não alcançou em sua antiga série/ano.
Retido	Este último é quando esse aluno está na finalização do ensino fundamental para o médio e não conseguiu passar em todas as disciplinas. Então fica seu último ano do fundamental somente nessas disciplinas.

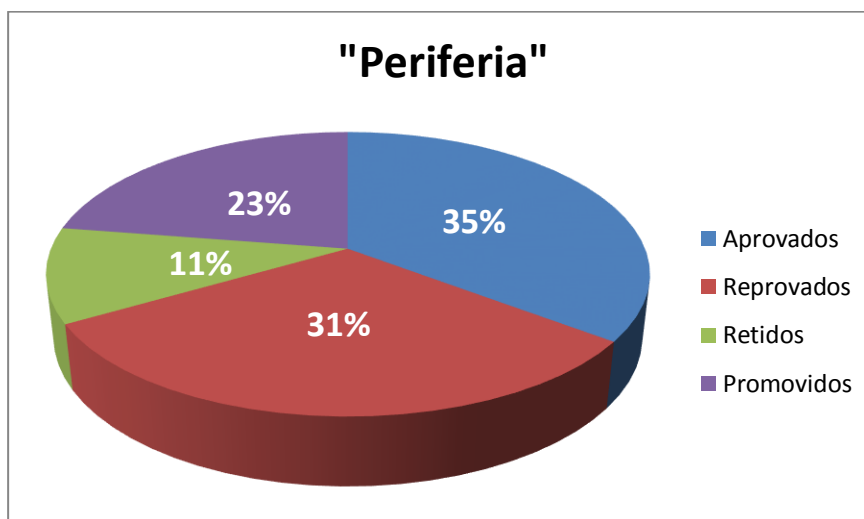
Sobre esse assunto da repetência, tive a oportunidade de distribuir aos alunos seus resultados individualmente. Então pedi para fazer um ponto deste trabalho com esse assunto. Das quinze turmas que tinha o resultado na mão,

peguei algumas aleatoriamente e fiz este trabalho que se segue sem a divulgação nem dos alunos nem das notas somente os resultados, retirando deste os “transferidos, sem resultados e desistentes.”

**Tabela 4**

“Periferia”	Promovidos	Reprovados	Aprovados	Retido	Total de Alunos
Turma 01	04	07	06	02	19
Turma 02	0	01	11	05	17
Turma 03	04	04	06	02	16
Turma 04	04	06	06	02	18
Turma 05	06	05	06	0	17
Turma 06	05	09	01	0	15

**Gráfico 1**



O Gráfico fala por si, o numero de reprovações (31%) é muito parecido com o de aprovações (35%) e este trás inúmeras interpretações. Logicamente, uma nota não define um aluno, uma media não define uma escola. Contudo, o desinteresse pela escola publica (seja de professores minguantes ou de alunos “rebeldes”) é o fato que esta por traz deste gráfico.

## **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO**

O professor Vitor Paro com o texto *Diretor escolar: educador ou gerente?* (2015), Aborda a necessidade de colocar a administração da escola como eixo fundamental na estrutura de ensino, logo, este administrador deve fazer a ter em sua função de mediação como uma atribuição primordial e não somente esta, mas a participação deste no processo de ensino aprendizagem como atividade fim.

O diretor de escola, como gestor maior da escola, não pode se isentar de compromissos pedagógicos e administrativos. Dicotomizar o serviço deste é excluí-lo das atividades planejadas, organizada e estruturada por ele (atividade meio) sendo a atividade fim seu propósito. (p. 23) O diretor antes de tudo é um educador. O pedagógico é tanto meio como fim com seu trabalho. Se o administrador da escola não estiver servindo ao pedagógico não ser para mais nada. Não se separe o administrativo do pedagógico. Tudo que ele fizer administrativamente deve ser para o melhor processo das aulas e este não deve deixar de acompanhar o pedagógico. (p. 26)

## **ESCOLAS E INTERESSES.**

Estas atividades escolares tem um grande atrapalho segundo o professor: os interesses. A escola como uma instituição de ensino e logo como um eixo central em numa sociedade de ideologias e estas e suas vertentes são às vezes predominantes na escola. Logicamente, esta como órgão público ou privado de maneira alguma é neutra deste processo político e nem deve.

Quando se trabalha com pessoas (sujeitos) logo, e varias opiniões e variadas visões de mundo entram em choque. Desta maneira atrapalhada a instituição em seu caráter formador. Entende-se então, que a escola deve portar-se de maneira democrática, ou seja, respeitosa, porém voltada para bem estar social. Dirá Apple (1989):

“Torna-se bastante mais claro para mim que a ideologia não é algo que flutue livremente. Ela está, na realidade, vinculada ao estado, antes de tudo. Isto é, a hegemonia não é um fato social já acabado, mas um

processo no qual os grupos e classes dominantes buscam obter o consenso ativo daqueles sobre os quais exercem o domínio” (p. 43)

Os modelos de interpretação da realidade condizem com nossos posicionamentos prévios e pessoais. Nossas intenções contribuem para nossa percepção de mundo. O que torna ela cada vez mais distante daquilo que poderíamos chamar de neutro. Os interesses e individualidades na escola e entre profissionais ocasionam em discrepância pedagógicas. Projetos ficam travados, planejamento embaçado e a escola dividida ética e politicamente.

## **CONCLUSÃO**

O momento educacional Brasileiro é de fato difícil. A reforma do ensino médio, O avanço da BNCC e da Escola sem Partido são um pacote de investimentos feitos na educação. A diminuição das cargas horárias dos professores, a desvalorização do ensino com a contratação de temporários em massa e o sucateamento das instituições públicas comprometem toda uma geração de alunos e o destino deste como sujeito históricos que fazem parte da sociedade Brasileira.

Por isso, oportunizar o ensino e o colocar a disposição dos discentes é uma luta de anos, em um estado democrático de direitos. A educação acabou sendo negligenciado pelos "comandantes" dessa estrutura de ensino de péssima qualidade que desestimula o estudo dando prioridade ao trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

APPLE, Michael W. Educação e Poder. Artes medicas. Porto Alegre. 1989.  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente. Cortez Editora, 2015.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos avançados, v. 5, n.12, p. 07-21, 1991.